

## Atividade da construção potiguar intensifica queda em novembro

### RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem Indústria da Construção, elaborada pela FIERN, aponta que, no mês de novembro, a atividade do setor registrou queda mais intensa e ficou abaixo do padrão usual para o período, tendência que se repete ininterruptamente desde outubro de 2013. Acompanhando o desempenho negativo da atividade, o número de empregados também caiu. Apesar da retração no nível da atividade, os empresários apontaram aumento no nível médio de Utilização da Capacidade de Operação (UCO), cujo índice passou de 37% para 38% entre outubro e novembro.

Em dezembro, os indicadores de expectativas sugerem maior pessimismo em relação ao nível de atividade e às compras de insumos e matérias-primas. Mas mostram que as avaliações negativas quanto aos novos empreendimentos e serviços e o número de empregados se mantiveram no mesmo patamar do levantamento anterior.

Comparando-se os indicadores avaliados pela Sondagem Indústria da Construção potiguar com os resultados nacionais divulgados em 21/12 pela CNI, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram queda expressiva na Utilização da Capacidade de Operação (UCO) em novembro e preveem aumento no nível de atividade, nas compras de matérias-primas, nos novos empreendimentos e serviços e no número de empregados nos próximos seis meses, enquanto os empresários potiguares esperam queda em todos os indicadores.

Para maiores informações sobre a Sondagem Nacional, favor acessar o link:

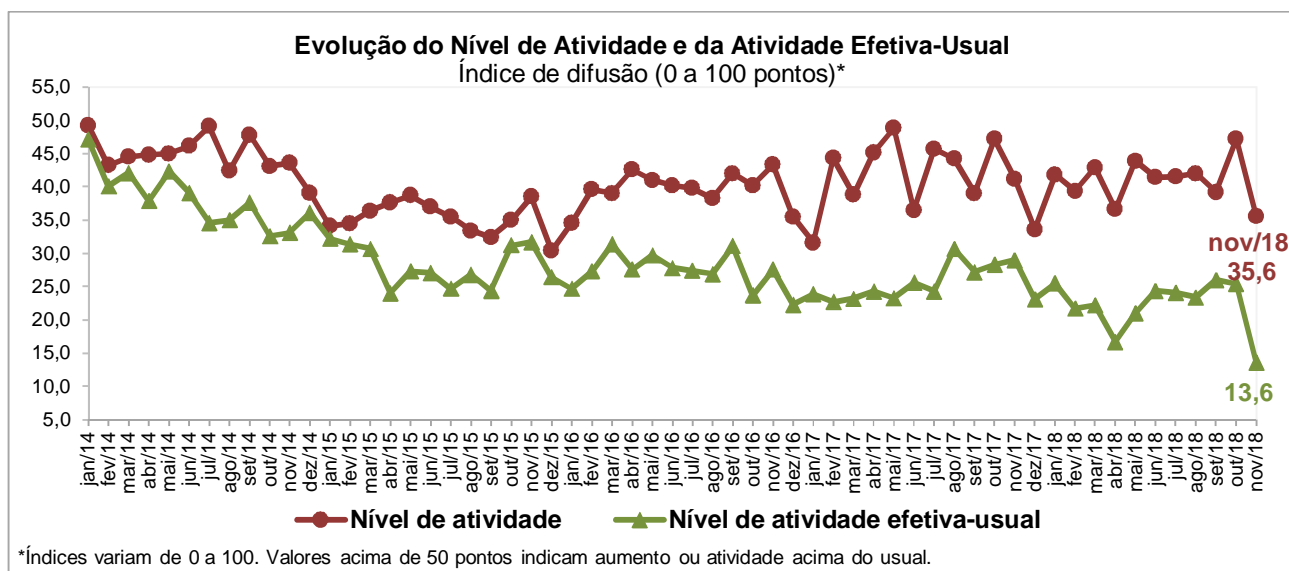
<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industria-da-construcao/>

### EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

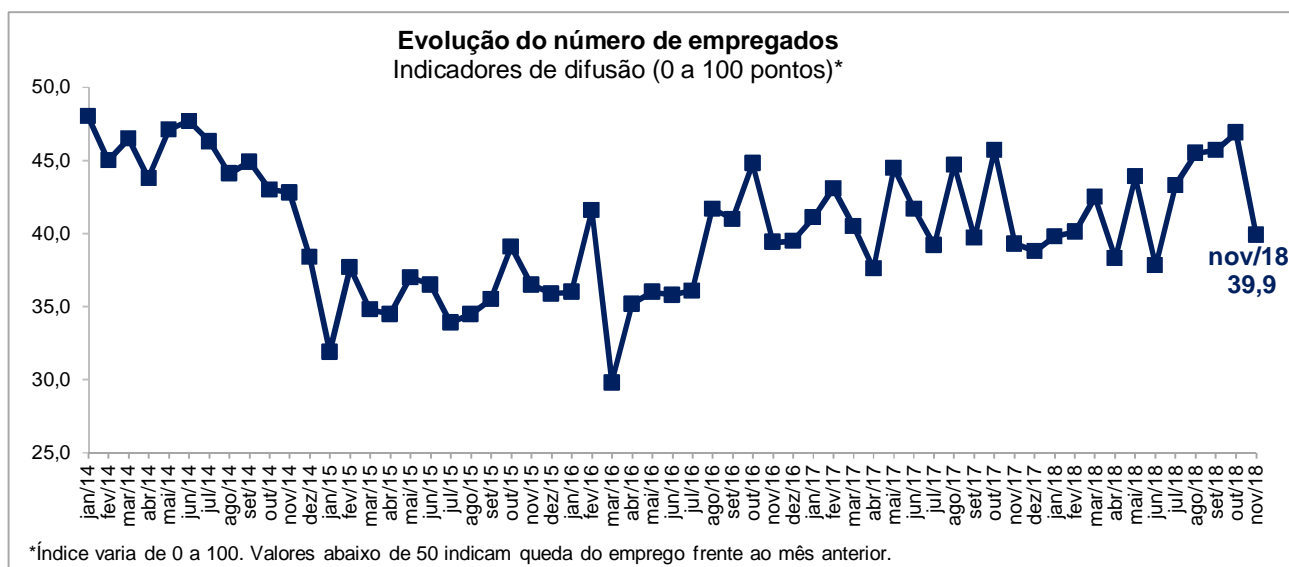
Os resultados da Sondagem Indústria da Construção CNI/CBIC/FIERN, realizada entre os dias 3 e 12 de dezembro de 2018, mostram que a atividade do setor voltou a cair mais intensamente em novembro e ficou abaixo do padrão usual para o período.

O indicador do nível de atividade recuou 11,6 pontos, passando de 49,2 para 35,6 pontos, revelando forte recuo na atividade em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos revelam queda na atividade). Na comparação com novembro de 2017, o indicador caiu 5,6 pontos

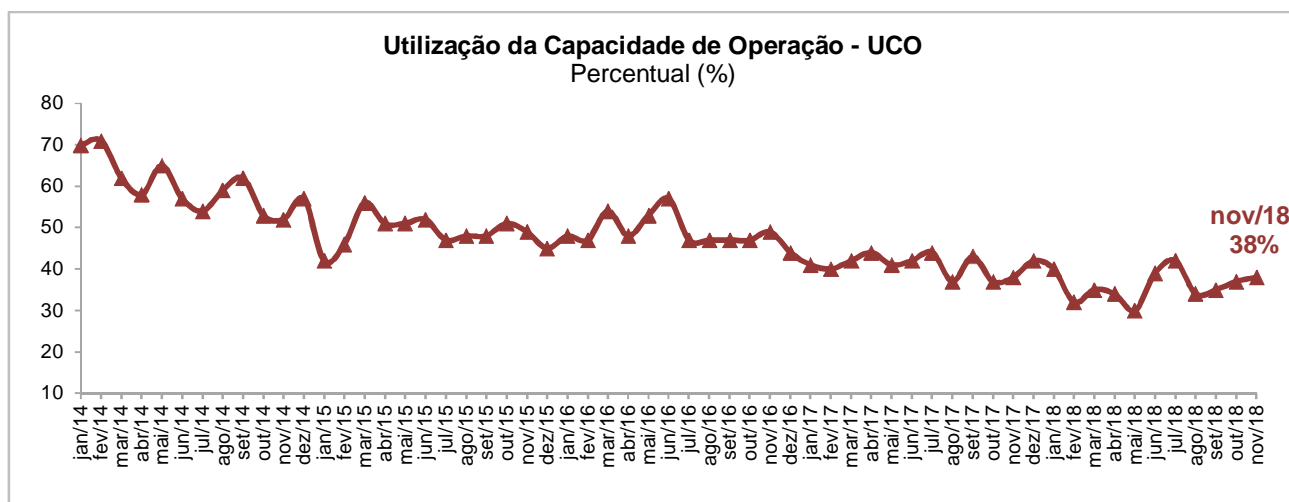
O indicador do nível de atividade efetiva-usual recuou 11,8 pontos, passando de 25,4 para 13,6 pontos, mostrando que a atividade permanece abaixo do padrão usual para os meses de novembro (valores abaixo de 50 pontos indicam atividade abaixo do usual para mês). Merece observar que esse é menor valor da série iniciada em 2010. Na comparação com o mesmo mês de 2017, o índice recuou 15,4 pontos (29,0 pontos).



O indicador de evolução do número de empregados caiu 7,0 pontos entre outubro e novembro, passando de 46,9 para 39,9 pontos, revelando queda no emprego em relação ao mês anterior. Na comparação com novembro de 2017, no entanto, o indicador cresceu 0,6 ponto (45,7 pontos).



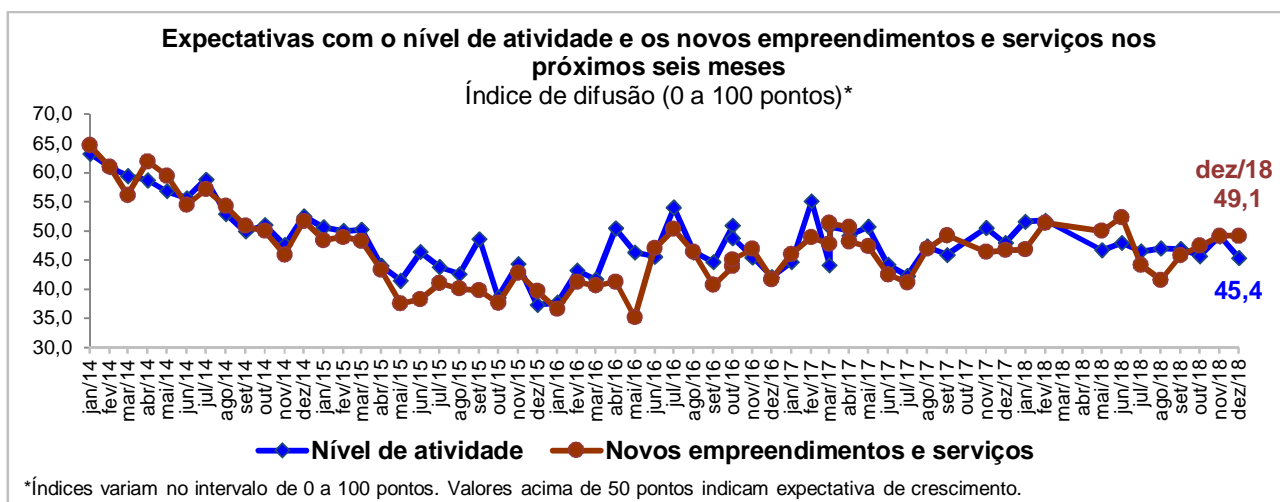
Em novembro, o nível médio de utilização da capacidade de operação (UCO) da indústria atingiu 38%, um ponto percentual acima do índice de outubro (37%) e igual ao valor apontado em novembro de 2017 (38%).



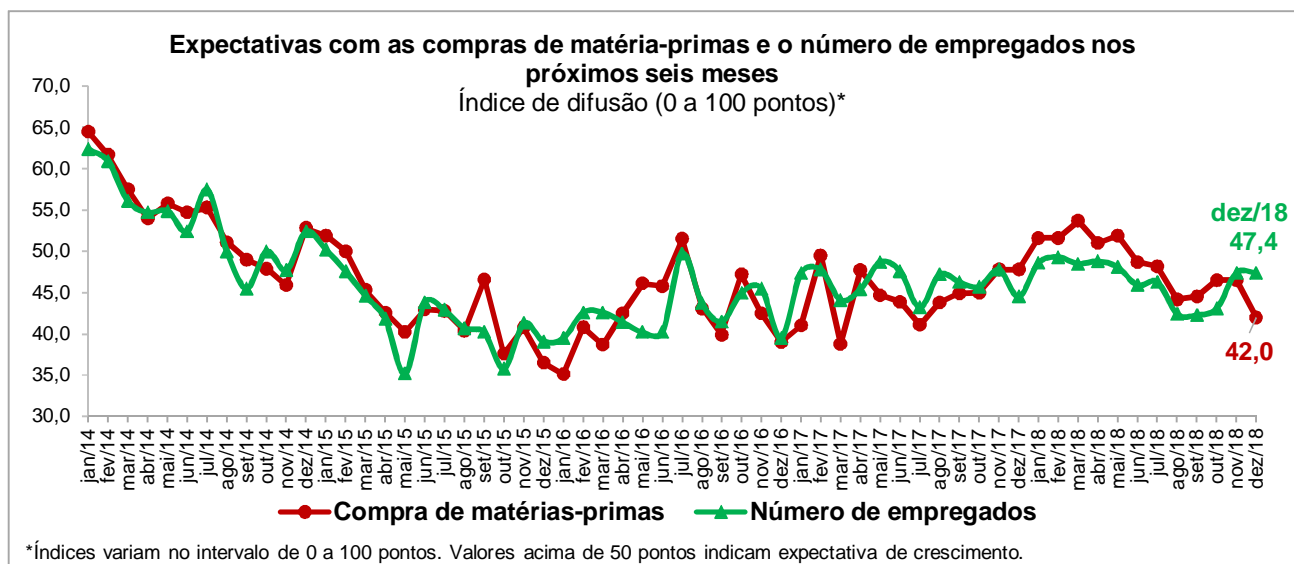
## EXPECTATIVAS

Em dezembro, as expectativas dos empresários da Indústria da Construção mostram piora nas perspectivas para os próximos 6 meses. Os executivos esperam queda no nível de atividade, nas compras de insumos e matérias-primas, nos novos empreendimentos e serviços e no número de empregados (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos e valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

O indicador de expectativas quanto à evolução do nível de atividade declinou 3,7 pontos, ao passar de 49,1 para 45,4 pontos, e o de novos empreendimentos e serviços permaneceu estável na passagem de outubro para novembro (49,1 pontos), mostrando que os empresários potiguares esperam queda no nível de atividade e nos novos empreendimentos e serviços nos próximos seis meses.



O indicador relativo às compras de insumos e matérias-primas permaneceu recuou 4,5 pontos, passando de 46,5 para 42,0 pontos, e o do número de empregado permaneceu estável em relação ao levantamento de novembro (47,4 pontos), mostrando que os empresários potiguares esperam queda nas compras de insumos e no número de empregados nos próximos seis meses.

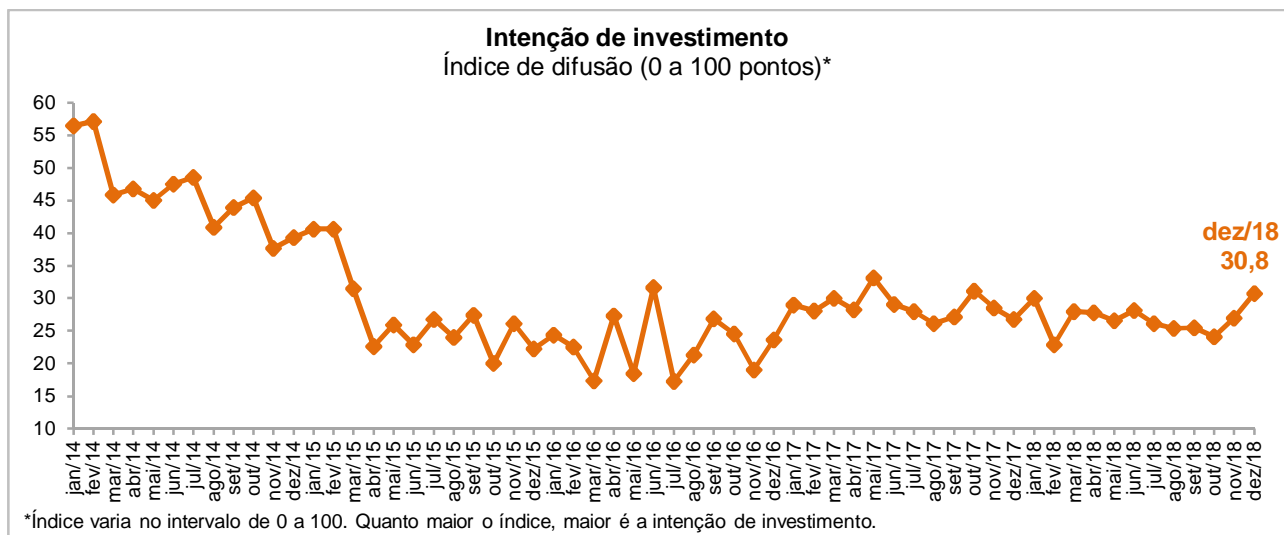


## INTENÇÃO DE INVESTIMENTO

Em dezembro, o índice que mede a intenção de investimento na Indústria da Construção subiu 3,8 pontos, ao passar de 27,0 para 30,8 pontos. Na comparação com dezembro de 2017, o indicador cresceu 4,0 pontos (26,8 pontos). Note-se, porém, que o índice varia de 0 a 100 pontos, e quanto maior o índice, maior a disposição para o investimento na indústria.

# Sondagem Indústria da Construção do RN

Ano 9, Número 11, novembro de 2018



Indicadores	Indústria da Construção		
<b>Atividade</b>			
<b>Mensal</b>	<b>nov/17</b>	<b>out/18</b>	<b>nov/18</b>
Nível de atividade	41,2	47,2	35,6
Atividade efetiva-usual	29,0	25,4	13,6
Número de empregados	39,3	46,9	39,9
Utilização da Capacidade de Operação - UCO (%)	38	37	38
<b>Expectativas para os próximos seis meses</b>			
<b>Mensal</b>	<b>dez/17</b>	<b>nov/18</b>	<b>dez/18</b>
Nível de atividade	47,9	49,1	45,4
Compras de insumos e matérias-primas	47,8	46,5	42,0
Novos empreendimentos e serviços	46,7	49,1	49,1
Número de empregados	44,5	47,4	47,4
Intenção de investimento*	26,8	27,0	30,8

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da atividade e do emprego, atividade acima do usual para o mês, satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade no acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativas otimistas para os próximos seis meses.

\*O índice varia no intervalo de 0 a 100. Quanto maior o índice, maior é a intenção de investimento

**Perfil da amostra:** 16 empresas, sendo 5 pequenas e 11 médias e grandes.  
**Período de coleta:** de 3 a 12 de dezembro de 2018

## Sumário Metodológico

A Sondagem Indústria da Construção é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativas de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas: "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego - CEE/MTE.

EXPEDIENTE: **Sondagem Indústria da Construção**. Publicação Mensal CNI/FIERN/CBIC. Unidade de Economia e Estatística - Elaboração: Ediene Maria da Cruz - Colaboraram: Silvana Maria de Araújo e Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Fone: (84) 3204-6271 - Fax: (84) 3204-6291 - E-mail: [edienecruz@fiern.org.br](mailto:edienecruz@fiern.org.br), [silvana@fiern.org.br](mailto:silvana@fiern.org.br), [sandra@fiern.org.br](mailto:sandra@fiern.org.br) - Home page: [www.fiern.org.br](http://www.fiern.org.br).